

A CASA DA VOVÓ

Durante muito tempo eu ouvi uma frase sobre a dinâmica de avós e netos que dizia: 'os pais criam e os avós estragam.' Com a chegada dos meus filhos eu entendi a frase e percebi que ela era carinhosa e falava sobre o diferente relacionamento entre os pais e os avós. Aos pais cabia a educação, a repreensão e os vários 'não' que mostravam limites e disciplina. Já aos avós cabia o paparico, o carinho, o 'jeitinho' e até mesmo aquela proteção própria de quem considera netos como sendo 'filhos com açúcar.'

Pela graça de Deus meus dois filhos convivem com os avós. E quando vão a casa deles eu vejo coisas interessantíssimas. Além do carinho e boas vindas especiais aos netos, percebo que a casa dos avós é diferente da casa dos pais. Na casa dos avós existem menos regras e quase tudo é permitido, até mesmo aquilo que era proibido aos filhos. Poderia dizer que a casa dos avós é predominada pela permissão enquanto a casa dos pais pela disciplina. Não digo com isso que a casa dos pais é ruim. A disciplina em um lar amoroso é abençoadora. A falta dela é que pode ser problemática e transformar a casa dos pais na casa da vovó. Em um primeiro momento essa idéia pode ser até simpática, mas alguns instantes de reflexão mostrará que ela é inviável.

A disciplina é saudável em qualquer ambiente, não apenas na casa da gente mas também na Igreja. Sem ela perdemos a noção de limites, deveres e direitos. Através dela estabelecemos um sistema saudável onde cada um sabe até onde pode ir e como pode estabelecer relacionamentos abençoadores.

Muitas vezes nossa organização, estrutura e metodologia começa dar sinais de que está mais para a casa da vovó do que para a casa do papai. Pelo tempo ela vai envelhecendo e passa a ter uma visão diferente, que aceita tudo, sempre tem um jeitinho para resolver os problemas e nunca impõe limites ou regras. Ao chegar nesse estágio ela oferece a todos envolvidos uma visão equivocada da Igreja e o motivo é simples: avós recebem netos para passar algumas horas ou dias em sua casa. Já os pais têm os filhos o tempo todo em casa. Visitas esporádicas resistem à disciplina. O tempo integral já elimina essa possibilidade. Talvez seja por esse motivo que as pessoas que estão envolvidas diretamente na Igreja e convivem com a estrutura por mais tempo tenham uma visão diferente daqueles que estão mais longe e por vezes conhecem apenas o domingo ou uma ação isolada durante a semana.

Líderes estão mais para pais do que para avós. A eles cabe a palavra de disciplina que cria um ambiente sadio para o duradouro e não para a visita esporádica. A eles é dada a responsabilidade de educar e não apenas satisfazer. É da boca deles, e não dos avós, que saem frases do tipo "isso não pode." E ao dizerem não estão sendo maus mas simplesmente falando o correto dentro do contexto de uma casa cheia de filhos.

Eu tive meus avós até a fase adulta e me lembro de momentos especiais que tive com eles. Mas a verdade é que as pessoas que realmente modelaram meu caráter não foram eles mas sim meus pais. Aqueles que me ensinaram as grandes lições da vida foram meus pais pois meus avós cumpriram o papel deles que foi o de participar de minha vida mas de um modo mais emocional, carinhoso e até certo ponto descomprometido. Lembro de meus avós com carinho. Louvo a Deus por eles. Mas eu não seria quem sou apenas com as visitas que fazia à casa deles ou com os presentes que deles recebia.

Somos pais na liderança. Nós é que ensinaremos e mostraremos com compromisso a dinâmica da estrutura, organização e metodologia da Igreja local. Essa é nossa missão. Ainda que por vezes seja antipática perto da simpatia de um sorriso de avó. Sejamos pais sempre, amorosos, queridos mas disciplinados e disciplinadores, modelando o caráter de nossos liderados e imprimindo neles a marca que aprendemos do próprio Cristo.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Junho de 2010